



# MANIFESTO DA EMIGRAÇÃO

## PARA O CÍRCULO ELEITORAL DA EUROPA

A corrente migratória deu lugar, nos anos da Troika, a uma sangria equivalente à que Portugal registou na época da ditadura e da guerra colonial; ora, apesar de ter sofrido um abrandamento nos últimos anos, graças, nomeadamente, às políticas de recuperação de rendimentos e aumento do salário mínimo de que o Bloco de Esquerda foi promotor, a emigração nunca parou.

Não é uma fatalidade que milhares de portugueses sejam obrigados a sair de Portugal, numa constante luta pela sobrevivência, ao mesmo tempo que privam o País das forças vivas necessárias ao crescimento sustentado da sua economia. É a razão pela qual o Bloco de Esquerda sustenta que o estaque desta sangria passa pela **definição e implementação no nosso País de políticas fiscais, sociais e económicas que promovam o investimento, a produtividade e o emprego com direitos, susceptíveis de varrer com as políticas preconizadas pela Troika, e ainda remanescentes, com particular ênfase no código do trabalho.**

O estaque desta hemorragia passa igualmente pela **Europa de solidariedade entre os cidadãos** pela qual se bate o Bloco de Esquerda, não sendo possível no âmbito da atual Europa onde a ausência de harmonização, a nível de salários e direitos sociais, coloca em situação de concorrência os trabalhadores no seio do espaço europeu, com os países da periferia como Portugal, a desempenhar um papel de fornecedor de mão-de-obra barata - e cada vez mais qualificada- aos países do centro.

Mas o nosso compromisso com a defesa de políticas internas e a nível europeu susceptíveis de promover o trabalho com direitos e salários dignos, por forma a contrariar a sangria da emigração, não basta: com efeito, não podemos abandonar à sua sorte aqueles e aquelas que já emigraram em situações configurando, na maioria das vezes, uma expulsão do país, como se nada tivéssemos a ver com eles.

**Para todos aqueles que emigraram, o Bloco de Esquerda considera indispensável a inversão da política do ensino da língua portuguesa prosseguida por este governo na continuidade do anterior governo da Troika.** Esta política de inversão passa pela extensão dos acordos de integração da língua portuguesa no ensino oficial dos países de acolhimento, mas também pela reposição dos horários suprimidos e a abertura de novos horários bem como pela contratação de professores de português pelo nosso governo e a melhoria das suas condições de vida e de trabalho. Urge igualmente abolir a propina discriminatória e dissuasora do acesso aos cursos de português ao pagamento da qual o governo da Troika submeteu os emigrantes e que o novo governo manteve, à revelia dos direitos consagrados na Constituição da República portuguesa.

## CANDIDATURA DO BLOCO PELO CÍRCULO ELEITORAL DA EUROPA



**Tiago Pinheiro**  
Enfermeiro



**Cristina Semblano**  
Economista na CGD França,  
Professora e Autarca



**Abílio Barbosa**  
Hoteleiro em Lausanne, Suíça



**Teresa Soares**  
Prof.ª de Língua e Cultura Portuguesas  
no Sistema de Ensino Português  
no Estrangeiro

De igual modo, o setor associativo como expressão viva da actividade cívica, sócio-cultural, desportiva e solidária dos emigrantes e importante vetor de intercâmbio com Portugal, deve ser apoiado nos diferentes países de destino da emigração, devendo tal apoio ser desinteressado, e dele estar ausente, qualquer intuito, por parte do Governo, de se descartar nas associações, de funções que incumbem ao Estado português.

**Deve igualmente o Governo português ser um ator essencial na resolução do grave problema dos emigrantes lesados do BES**, nomeadamente daqueles a quem até agora não foi feita nenhuma proposta (EGPremium e Euro Aforro10) tendendo à recuperação das economias de uma vida inteira de trabalho e de sacrifício. Lesados pela banca a quem o Estado continua a dar benesses, muitos destes emigrantes encontram-se na impossibilidade de complementar, graças às economias que foram constituindo, as parcas reformas de que auferem.

**Mas se o Bloco de Esquerda se compromete indefectivelmente na defesa destas políticas, as reformas e os serviços públicos consulares constituirão, na próxima legislatura, os seus principais cavalos de batalha.**

Para além de todas as considerações de ordem legal, é da maior desumanidade e falta de respeito para com os nossos emigrantes, o facto de — chegada a idade da reforma — estes serem empurrados dos serviços da segurança social portuguesa para os serviços homólogos dos países de acolhimento e vice-versa, para que lhes seja atribuída a pensão (de reversão ou não) a que têm direito por parte de Portugal. **Urge criar nos consulados células competentes de atendimento destes emigrantes, por forma a que eles possam beneficiar daquilo que lhes é devido ao fim de uma vida inteira de trabalho.**

Enfim, há que **reforçar as estruturas consulares dotando-as dos meios materiais e humanos necessários para assegurar aos emigrantes serviços públicos de qualidade.** É inaceitável que, durante meses, os emigrantes se vejam privados de acesso às plataformas de marcações on-line, que meses separem as datas de marcações das datas de atendimento, que, enfim, este se realize muitas vezes em condições más e/ou degradantes. Mesmo num país onde uma saída eminente da UE estava programada (BREXIT) o governo português foi incapaz de dotar os consulados dos meios necessários para que os nossos compatriotas pudessem tratar da documentação necessária ao pedido do estatuto de residente.

**Basta de emigrantes privados de reforma, burlados pela banca, sem acesso a serviços públicos consulares de qualidade. É inaceitável que emigrantes sejam obrigados a pagar viagens de ida e volta a Portugal, para tratarem de um cartão de cidadão, registarem um filho, ou obterem um passaporte.**

Independentemente do enorme contributo económico que os emigrantes dão a Portugal, bem superior ao das remessas que apenas registam uma parte das transferências das suas economias, os emigrantes merecem todo o carinho, todo o respeito e o apoio do País.

**Basta de pensar os emigrantes como a população descartável de que os donos de Portugal se têm servido para se servir eles próprios e abandonam como se não tivesse nada a ver com eles.**

**Basta de baixos salários, de trabalho precário e de emigração forçada!**

**Basta de considerar a emigração como o parente pobre da política portuguesa.**

**Este País também é nosso! Famílias inteiras em Portugal contam com o apoio dos emigrantes. É tempo de os emigrantes poderem contar com o apoio de Portugal!**



**O voto faz-se por correspondência, pelo que vai receber o material de voto pelo correio.**

**Para que chegue a Portugal a tempo de ser contado, leia atentamente as instruções, vote e envie imediatamente o seu voto pelo correio. O envio é gratuito.**